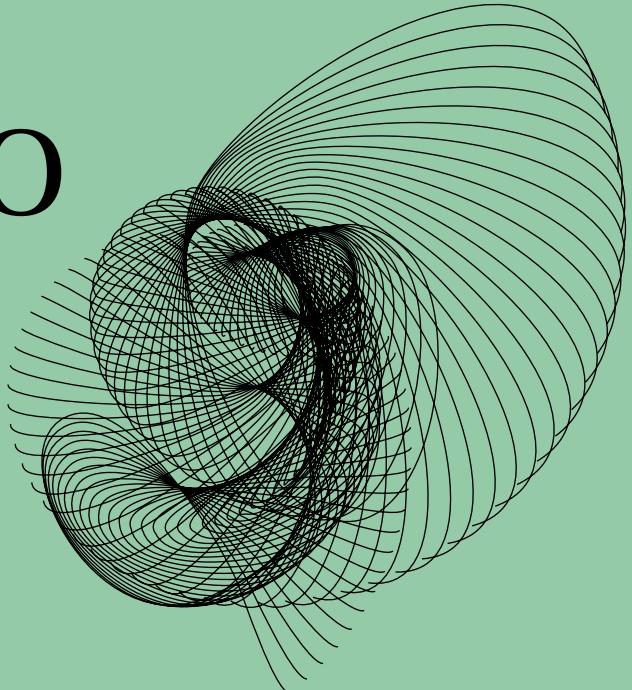


TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades de cor ou raça
e gênero no mercado de trabalho metropolitano brasileiro

Ano IV; Vol. 4; nº 7, Julho, 2012
(Ações Afirmativas no Ensino Superior Brasileiro: parte I)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. Ações afirmativas por reserva de vagas no ingresso discente nas Instituições de Ensino Superior (IES)
3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego aberto
5. Evolução do rendimento real médio segundo ramo de atividade

Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número, chegou-se a 33^a edição do boletim eletrônico “Tempo em Curso”. Os indicadores desta publicação se baseiam nos microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br) e tabulados pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução do rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal e da taxa de desemprego da População Economicamente Ativa (PEA) residente nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

A atual edição acompanha a evolução dos indicadores de rendimento e desemprego dentro do intervalo de tempo compreendido entre maio de 2011 e maio de 2012.

Adicionalmente, este “Tempo em Curso” apresenta uma análise comparativa dos dados de maio de 2011 e de maio de 2012 do rendimento real médio segundo os ramos de atividade.

O tema especial desta edição é a primeira parte de um estudo sobre as Ações Afirmativas no Ensino Superior Brasileiro, baseado nos microdados do Censo Nacional da Educação Superior 2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Nessa edição, será tratada a questão da

quantidade de vagas ocupadas por meio de reservas ou cotas de acesso, nas instituições de ensino superior do país, segundo o tipo de Instituição de Ensino Superior (IES) e o curso.

2. Ações afirmativas por reserva de vagas no ingresso discente nas Instituições de Ensino Superior (IES) (tabelas 1 e 2)

Segundo o Censo Nacional da Educação Superior 2010, divulgado pelo INEP, no ano de 2010, havia 274 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, que totalizavam 408.562 alunos ingressantes para aquele ano. Destas instituições, 81 (29,6%) possuíam algum tipo de reserva de vaga, ou cotas de acesso, para alunos ingressantes.

Dentre os ingressantes de todas as 274 IES, somente 44.398 discentes (10,9%) haviam entrado no ensino superior por meio de algum tipo de reserva de vaga. Desse, 13.842 ingressaram em vagas destinadas a ações afirmativas de ordem étnicas, isto é, voltadas para pretos, pardos, índios e remanescentes de quilombos. Já 32.851 estudantes adentraram em uma IES, em 2010, por cotas de acesso a estudantes provenientes de escolas públicas. Esse número correspondeu a cerca de 74% de todos os discentes cotistas¹.

Entre os demais tipos de reservas de vagas para o ano de 2010, notou-se que 3.052 alunos preencheram vagas reservadas por critério de renda familiar, enquanto 1.530 pessoas foram selecionadas por meio de outros critérios e outras 219 por serem portadoras de necessidades especiais.

As universidades são os IES com a maior proporção de reserva de vagas em relação ao número total de instituições: 49 das 100 universidades do país possuíam cotas de acesso em 2010. Este número é ainda mais alto quando se trata das universidades estaduais: 24 das 37 instituições (64,9%) aderiram a esta prática em seu processo de alocação de vagas. Para as universidades federais, a proporção é de 43% (25 de 58 instituições), enquanto em nenhuma das cinco universidades municipais adotou-se a mesma política.

Em 2010, de um total de 341.453 novos alunos das universidades públicas, 41.346 (12,1%) preencheram vagas reservadas a algum tipo de ação afirmativa. Dentre as

¹ É possível o ingresso do aluno por meio de mais de um tipo de reserva de vaga. Por isso, a soma de cada tipologia de cotas é superior ao total de vagas reservadas.

Tabela 1. Ingressantes em cursos de graduação presencial de Instituições de Educação Superior (IES) públicas segundo tipo de reserva de vaga, Brasil, 2010

Tipo de instituição	Número total de IES	Número total de ingressantes	IES tem reserva de vaga?		Número de ingressantes por tipo de reserva de vaga						IES com reserva de vaga em proporção ao número total de IES	Ingressantes por reserva de vaga em proporção ao número total de ingressantes
			Sim	Não	Étnica	Deficiência Física	Ensino Público	Renda Familiar	Outros	Total		
IF e CEFET	36	28.555	14	22	49	11	1.135	6	84	1.279	41,2%	4,8%
Federal	36	28.555	14	22	49	11	1.135	6	84	1.279	41,2%	4,8%
Centro Universitário	6	5.152	1	5	1	1	33	0	0	35	16,7%	0,7%
Estadual	1	549	0	1	0	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Municipal	5	4.603	1	4	1	1	33	0	0	35	20,0%	0,8%
Faculdade	132	33.402	17	115	538	2	1.485	0	182	1.738	12,9%	5,2%
Federal	4	378	0	4	0	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Estadual	69	17.911	12	57	530	0	1.350	0	4	1.415	17,4%	7,9%
Municipal	59	15.113	5	54	8	2	135	0	178	323	8,5%	2,1%
Universidade	100	341.453	49	51	13.254	205	30.198	3.046	1.264	41.346	49,0%	12,1%
Federal	58	222.126	25	33	8.627	156	19.048	19	205	24.239	43,1%	10,9%
Estadual	37	111.575	24	13	4.627	49	11.150	3.027	1.059	17.107	64,9%	15,3%
Municipal	5	7.752	0	5	0	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Total	274	408.562	81	193	13.842	219	32.851	3.052	1.530	44.398	29,6%	10,9%

Fonte: INEP, microdados do Censo da Educação Superior 2010

Tabulações: LAESER

Nota 1: Foram computados apenas os ingressantes que entraram em cursos de graduação presencial mediante processo seletivo

Nota 2: Foram computados apenas os IES com ingressantes em cursos de graduação presencial por processo seletivo

Nota 3: IF = Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; CEFET = Centro de Educação Tecnológica

universidades federais, esta proporção foi de 10,9% e para as estaduais, de 15,3%. Ao desagregar esta informação pela motivação da reserva de vaga, notou-se que 30.198 delas foram preenchidas por estudantes oriundos de escolas públicas, enquanto 13.254 foram empregadas ao critério étnico, 3.046 à restrição de determinado limite superior de renda familiar, 1.264 vagas foram utilizadas a partir de outros critérios e somente 205 por pessoas com deficiência física.

Nos IFs e CEFETs, 41,2% do total de instituições aderiram à política de cotas de acesso (isto é, 14 das 36 instituições federais). Contudo, o número de ingressantes por meio desta ação afirmativa representou, em 2010, apenas 4,8% do total de 25.555 novos estudantes daquele ano. Foram computados 1.135 estudantes vindos do ensino público, 84 por meio de outros critérios, 11 por deficiência física e seis por meio de critério acerca da renda familiar. Chama atenção o baixo número de estudantes que havia ingressado em um IF ou CEFET por meio de reserva de vaga étnica: apenas 49.

No ano de 2010, dos seis centros universitários do país, somente um dos cinco centros municipais era adepto da política de reserva de vagas. Com um nú-

mero total de 4.063 novos alunos, um escasso número de vagas foi preenchido através de cotas de acesso: 33 de suas vagas foram ocupadas por estudantes provenientes do ensino público e somente uma vaga foi preenchida por meio do critério étnico. Assim, só 0,7% das cadeiras preenchidas por ingressantes em centros universitários foram ocupadas sob algum mecanismo de reserva de vagas.

Das 132 faculdades públicas do país, 17 (12,9%) haviam aderido à política de cotas em 2010. Neste mesmo ano, um total de 33.402 estudantes ingressou nestas IES, mas apenas 1.738 (5,2%) o fizeram sendo amparados por tal política. Destes, 1.485 eram oriundos do ensino público, enquanto 538 atendiam ao critério étnico.

Dos demais ingressantes, 182 correspondiam à reserva de vagas por outros critérios e 2 por conta de deficiência física. A renda familiar não se configurou como critério para o ingresso de nenhum estudante de faculdades públicas em 2010. Cabe notar que, dentre as quatro faculdades federais nenhuma adota a reserva de vagas, enquanto 12 das 69 (17,4%) faculdades estaduais e cinco das 59 (8,5%) faculdades municipais o fazem.

Conforme pode ser visto na tabela 2, dos 7.305 cursos de graduação oferecidos nas 274 IES de todo o país em 2010, 2.389 (32,7%) adotavam o sistema de cotas em seu processo seletivo. Os cinco cursos com maior proporção de reserva de vagas em relação ao total de cursos eram Humanidades e Letras (42,6%), Odontolo-

gia (42,1%), Veterinária (41,1%), Serviço Social (40,0%) e Medicina (39,7%).

Na análise da proporção do número de ingressantes através do sistema de cotas em relação ao total de alunos novos, notou-se que, em 2010, também o curso de

Tabela 2. Ingressantes em cursos de graduação presencial de Instituições de Educação Superior (IES) públicas segundo tipo de curso e reserva de vaga, Brasil, 2010

Tipo de área do curso	Número total de cursos	Número total de ingressantes	IES tem reserva de vaga?		Étnica	Número de ingressantes por tipo de reserva de vaga:					Cursos com reserva de vaga em proporção ao número total de cursos	Ingressantes por reserva de vaga em proporção ao número total de ingressantes
			Sim	Não		Deficiência Física	Ensino Público	Renda Familiar	Outros	Total		
Agricultura, florestas e recursos pesqueiros	377	21.555	142	235	588	8	1.838	162	59	2.497	37,7%	11,6%
Área básica de cursos	94	7.497	2	92	79	0	35	0	0	105	2,1%	1,4%
Arquitetura e construção	180	12.715	61	119	573	5	1.111	103	33	1.473	33,9%	11,6%
Artes	270	8.016	81	189	308	3	737	53	5	898	30,0%	11,2%
Ciências	154	6.787	47	107	258	0	523	55	5	685	30,5%	10,1%
Ciências físicas	258	15.714	92	166	456	8	1.601	54	17	1.888	35,7%	12,0%
Ciências sociais e comportamentais	284	17.086	98	186	631	9	1.518	223	20	1.988	34,5%	11,6%
Comércio e administração	520	38.205	182	338	1.141	18	2.716	259	312	3.989	35,0%	10,4%
Computação	319	20.151	89	230	522	10	1.727	226	89	2.159	27,9%	10,7%
Direito	136	14.927	49	87	607	18	1.019	178	42	1.521	36,0%	10,2%
Engenharia e profissões correlatas	657	40.849	199	458	1.394	14	3.219	396	29	3.994	30,3%	9,8%
Formação de professor e ciências da educação	2.638	126.091	833	1.805	4.058	70	10.143	798	738	14.198	31,6%	11,3%
Humanidades e lettras	155	6.127	66	89	347	3	643	142	15	834	42,6%	13,6%
Jornalismo e informação	165	7.963	65	100	373	15	667	35	11	931	39,4%	11,7%
Matemática e estatística	94	3.047	28	66	80	0	207	19	0	268	29,8%	8,8%
Produção e processamento	131	6.731	43	88	223	3	492	19	29	698	32,8%	10,4%
Proteção ambiental	47	2.573	14	33	12	1	72	45	4	131	29,8%	5,1%
Saúde	609	39.246	218	391	1.746	23	3.247	238	95	4.466	35,8%	11,4%
Medicina	78	7.107	31	47	294	6	550	62	9	756	39,7%	10,6%
Odontologia	57	4.659	24	33	213	2	409	42	23	608	42,1%	13,1%
Serviço social	60	4.328	24	36	185	4	391	41	5	552	40,0%	12,8%
Serviços de segurança	4	185	0	4	0	0	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Serviços de transportes (cursos gerais)	4	201	1	3	9	0	9	0	0	9	25,0%	4,5%
Serviços pessoais	93	4.470	32	61	123	5	478	0	22	596	34,4%	13,3%
Veterinária	56	4.098	23	33	129	2	458	6	0	518	41,1%	12,6%
Total	7.305	408.562	2.389	4.916	13.842	219	32.851	3.052	1.530	44.398	32,7%	10,9%

Fonte: INEP, microdados do Censo da Educação Superior 2010

Tabulações: LAESERNot 1: Foram computados apenas os ingressantes que entraram em cursos de graduação presencial mediante processo seletivo

Not 2: Foram computados apenas os cursos de graduação presencial com ingressantes por processo seletivo

Humanidades e Letras aparecia como o primeiro da lista: 13,6% haviam ingressado por meio de reserva de vagas. Outros cursos para os quais essa proporção mostrou-se mais elevada foram Serviços Pessoais (13,3%), Odontologia (13,1%), Serviço Social (12,8%) e Veterinária (12,6%).

Em número absoluto de ingressantes, os cursos nos quais houve a maior entrada de novos alunos por cotas étnicas foram: formação de professores e ciências da educação, com 4.058 ingressantes através desse sistema; cursos da saúde (exceto medicina e odontologia), nos quais 1.746 alunos preencheram esse tipo de vaga; e em engenharia e profissões correlatas, com 1.394 novos estudantes por meio de reserva de vagas.

Contudo, quando se observou o peso relativo dos ingressantes por cotas étnicas em relação ao total de novos alunos para o ano de 2010, verificou-se que estes representavam apenas 3,2% do total de ingressantes para formação de professor e ciência da educação; 4,4% de todos os novos estudantes de saúde, e 3,4% daqueles que entraram em engenharia e profissões correlatas. Em carreiras reconhecidamente prestigiadas, como medicina e direito, por exemplo, a presença relativa de ingressantes por meio de cotas étnicas foi de apenas 4,1% do total de novos alunos para ambos os cursos, em 2010.

Vale salientar que os indicadores contidos na tabela 1 não estão incluindo as universidades públicas que adotam o sistema de bonificação em seus exames seletivos para cursos de graduação. Nesse sistema, candidatos elegíveis de acordo com critérios definidos pela própria instituição (escola pública, afrodescendentes etc.) recebem um acréscimo em sua pontuação ao final das provas. A Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por exemplo, adotam esse tipo de procedimento. Independentemente da avaliação que se possa fazer a respeito desse tipo de alternativa, os estudantes beneficiados por esse sistema diferenciado nas universidades públicas não foram listados no presente estudo por não ser possível identificá-los no interior da base de dados do Censo Nacional da Educação Superior 2010.

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

O rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada de ambos os sexos residente nas seis maio-

res RMs foi igual a R\$1.725,63, em maio de 2012. Houve queda de 0,1% no indicador em relação ao mês de abril imediatamente anterior, correspondendo ao segundo mês seguido no qual o rendimento médio declinou em relação ao antecedente, de algum modo parecendo ser reflexo do contexto de menor crescimento da economia brasileira tal como comentado na edição do "Tempo em Curso" anterior.

Já na comparação dos valores de maio de 2012 com maio de 2011, o rendimento médio observou elevação de 4,9%.

Em maio de 2012, a PEA branca de ambos os sexos auferiu rendimento médio de R\$ 2.148,54. O mesmo indicador para a PEA preta & parda de ambos os sexos em igual período foi de R\$ 1.179,57. Na comparação com abril de 2012, observou-se variação negativa no rendimento de ambos os grupos de cor ou raça: houve retração de 0,2% para os brancos e de 0,6% para os pretos & pardos.

Na comparação anual, entre maio de 2011 e maio de 2012, notou-se valorização real de rendimentos. Esta foi de 2,4% para a PEA branca de ambos os sexos e de 7,0% para a PEA preta & parda de ambos os sexos.

Comparativamente a abril de 2012, o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos declinou na mesma proporção: 0,7%. Em relação a maio de 2011, os homens brancos experimentaram aumento de 1,7% em seus rendimentos e os homens pretos & pardos de 5,3%.

Entre abril e maio de 2012, verificou-se elevação de 0,6% no rendimento médio auferido pelas mulheres brancas, enquanto o mesmo indicador para as mulheres pretas & pardas, se retraiu em 0,4%. Na comparação anual, houve variação positiva no rendimento das trabalhadoras de ambos os grupos de cor ou raça: o aumento foi de 3,6% para as trabalhadoras brancas e de 10,5% para as trabalhadoras pretas & pardas.

Em maio de 2012, a PEA branca de ambos os sexos auferia rendimento real médio 82,1% superior a PEA preta & parda de ambos os sexos. Na comparação com o quadro observado no mês anterior, essa diferença correspondeu a uma elevação nas assimetrias em 0,8 ponto percentual. Porém, na comparação com o começo do ano, as diferenças já se elevaram em 7,8 pontos percentuais.

Na verdade, desde o começo do ano de 2012, as desigualdades de rendimentos entre brancos e pretos & pardos de ambos os sexos vieram se elevando quase ininterruptamente, talvez sinalizando que o atual cenário de menor crescimento econômico possa estar se traduzindo em um momento de contínuo aumento das diferenças entre aqueles dois grupos de cor ou raça.

Comparativamente a maio de 2011, a desigualdade entre brancos e pretos & pardos caiu 8,1 pontos percentuais.

Os homens brancos, em maio de 2012, auferiram rendimentos 86,4% superior ao dos pretos & pardos, representando uma pequena elevação de 0,1 ponto percentual na comparação com o mês anterior. Na comparação entre maio de 2011 e 2012, a assimetria entre o rendimento dos homens brancos e dos homens pretos & pardos se reduziu em 6,6 pontos percentuais.

No mês de maio de 2012, as mulheres brancas obtiveram rendimento médio 76,8% superior ao das mulheres pretas & pardas. Referencialmente ao mês anterior, as assimetrias se elevaram em 1,6 pontos percentuais. Todavia, na comparação anual, houve queda da desigualdade na ordem de 11,7 pontos percentuais.

Em maio de 2012, os homens brancos possuíam rendimentos 143,8% maiores que os das mulheres pretas & pardas, ao passo que as mulheres brancas auferiam rendimentos 35,2% superiores aos dos homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em maio de 2012, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi de 5,8%. Em relação a abril de 2012, o indicador declinou 0,2 ponto percentual. Na comparação com maio de 2011, houve queda de 0,6 ponto percentual. De qualquer maneira, é interessante observar que o comportamento desse indicador não acompanhou o movimento observado na seção anterior de redução do rendimento médio (diante de um contexto de queda do rendimento, a princípio, seria de se esperar que tivesse ocorrido aumento na taxa de desemprego).

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 5,0% em maio de 2012, tendo se reduzido 0,3 ponto percentual em relação ao mês anterior e 0,4 ponto percentual na comparação anual.

A PEA preta & parda de ambos os sexos também experimentou queda de 0,3 ponto percentual no mesmo indicador, quando comparado a abril de 2012. Assim, a taxa de desemprego deste grupo de cor ou raça alcançou 6,7% em maio de 2012. Em relação a maio de 2011, houve retração da magnitude de 0,8 ponto percentual na taxa de desemprego dos trabalhadores desse grupo de cor ou raça.

Entre abril e maio de 2012, a taxa de desemprego dos homens de ambos os grupos de cor ou raça sofreu queda de 0,2 ponto percentual. Comparativamente a maio de 2011, o indicador se reduziu em 0,3 ponto percentual para os homens brancos e em 0,7 ponto percentual para os homens pretos & pardos.

A taxa de desemprego das mulheres brancas se reduziu em 0,3 ponto percentual, em relação a abril de 2011. O mesmo indicador para as mulheres pretas & pardas declinou 0,6 ponto percentual para igual período. Na comparação anual, as mulheres brancas obtiveram queda de 0,5 ponto percentual na taxa de desemprego, enquanto as trabalhadoras pretas & pardas experimentaram queda de 0,9 ponto percentual.

5. Evolução do rendimento real médio segundo ramo de atividade (tabelas X e XI)

Em maio de 2012, a administração pública era o ramo de atividade que apresentava o mais alto rendimento médio do trabalho principal para a PEA metropolitana de ambos os sexos: R\$ 2.391,01. Para a mesma data, foram registrados os maiores rendimentos para a PEA total nos serviços financeiros (R\$ 2.201,24), na indústria (R\$ 1.799,12), em outros serviços (R\$ 1.532,19), no ramo da construção (R\$ 1.384,4), no comércio (R\$ 1.376,27) e nos serviços domésticos (R\$ 700,95).

Na comparação com maio de 2011, à exceção da construção civil, em que houve queda do rendimento em 3,2%, a PEA de ambos os sexos experimentou aumento no indicador para todos os ramos de atividade. A maior elevação ocorreu no serviço doméstico, cujo rendimento cresceu 9,7%, certamente influenciado pela elevação do próprio valor real do Salário Mínimo no período. As demais variações foram de 7,4% nos serviços financeiros; 7,2% no comércio; 4,7% para outros serviços; 3,2% na administração pública e 2,3% na indústria.

Em maio de 2012, para a PEA branca de ambos os sexos, os três maiores rendimentos eram observados nos ramos dos serviços financeiros (R\$ 2.806,59), da administração pública (R\$ 2.787,96) e na indústria (R\$ 2.170,21). O mais baixo rendimento médio ocorria nos serviços domésticos (R\$ 768,85).

Em relação a maio de 2011, ainda para a PEA branca de ambos os sexos, o serviço doméstico foi o ramo que experimentou a maior variação real positiva em termos do rendimento médio auferido, tendo o mesmo crescido 12,2% comparativamente a maio de 2011. O rendimento da PEA branca de ambos os sexos também cresceu no caso dos serviços financeiros (9,5%) e do comércio (5,3%).

Quando comparado ao mesmo período, a PEA branca experimentou decréscimos em seu rendimento no ramo da construção civil (11,5%), de outros serviços (0,8%) e da indústria (0,3%).

Dentre a PEA preta & parda de ambos os sexos, em maio de 2012, os maiores rendimentos médios foram observados na administração pública (R\$ 1.661,10). A indústria aparecia como o segundo ramo de maior rendimento (R\$ 1.265,18), seguido dos serviços financeiros (R\$ 1.246,52). O pior rendimento médio, mais uma vez, era visto nos serviços domésticos (R\$ 661,81).

Entre maio de 2011 e maio de 2012, a PEA preta & parda de ambos os sexos obteve elevação de rendimento em todos os ramos de atividade. As variações positivas foram de 11,9% em outros serviços; 8,2% no comércio e na administração pública; 7,9% nos serviços domésticos; 4,8% na construção; 4,4% na indústria e 0,3% nos serviços financeiros.

Na análise do rendimento da PEA masculina, notou-se que tanto os homens brancos quanto os homens pretos & pardos obtiveram elevação bastante acentuada nos serviços domésticos: 23,4% e 11,5%, respectivamente².

As demais variações positivas de rendimento dos homens brancos foram de 12,1% nos serviços financeiros e de 8,1% no comércio. Houve queda real de rendimen-

to no caso da construção, de 9%; da administração pública e do comércio, ambas as reduções de 2,4%; e em outros serviços, de 1,5%.

No intervalo entre maio de 2011 e maio de 2012 observou-se aumento de rendimento médio para os homens pretos & pardos em outros serviços (10,8%); no comércio (6,9%); na administração pública (6,3%); na construção (6,1%) e na indústria (2,7%). Apenas nos serviços financeiros houve decréscimo de rendimento para os homens pretos & pardos, de 2,5%.

Entre maio de 2011 e maio de 2012, o rendimento médio das mulheres brancas aumentou no ramo dos serviços domésticos (11,1%); nos serviços financeiros (7,2%); na indústria (6,4%); na administração pública (1,4%) e na construção (0,2%). Por outro lado, observou-se queda de rendimento para as trabalhadoras brancas nos ramos do comércio (1,3%) e de outros serviços (0,6%).

Para o mesmo período, as mulheres pretas & pardas obtiveram expressiva elevação de rendimento em outros serviços: 16,0%. Também houve variação positiva para as trabalhadoras pretas & pardas na indústria (12,1%); na administração pública (9,9%); no comércio (9,3%) e nos serviços financeiros (6,1%). Já no ramo da construção, as trabalhadoras pretas & pardas sofreram forte queda de rendimento: 16,7% de redução.

Em maio de 2012, a maior assimetria de rendimento entre a PEA branca e PEA preta & parda de ambos os sexos era verificada no ramo dos serviços financeiros: 125,2%, favoravelmente aos trabalhadores brancos. As assimetrias seguiam elevadas na indústria (71,5%); na administração pública (67,8%); na construção (58,5%); no comércio (57,6%); em outros serviços (56,8%) e mesmo nos serviços domésticos (16,2%), embora em menor proporção.

No período de análise, as assimetrias de cor ou raça se reduziram nos setores da construção civil (em 29,3 pontos percentuais); outros serviços (em 20,1 pontos percentuais); administração pública (em 13,3 pontos percentuais); indústria (em 8,0 pontos percentuais) e no comércio (em 4,4 pontos percentuais). Porém, na con-

² Em maio de 2012, a amostra expandida da PME revelava que havia 36.148 homens brancos e 37.345 homens pretos & pardos atuando nos serviços domésticos. Em termos relativos, respectivamente, aqueles números correspondiam a 1,1% e 1,2% do total de ocupados. De fato, é sabido que, no Brasil, é relativamente reduzido o número de trabalhadores do sexo masculino nesse tipo de ocupação. Portanto, os indicadores dos trabalhadores ocupados nesse tipo de atividade econômica devem ser lidos com cautela, incluindo quando se aborda a evolução de seu rendimento médio.

tramão dos demais setores, as assimetrias se elevaram no serviço doméstico, em 4,5 pontos percentuais, e nos serviços financeiros, em 18,9 pontos percentuais.

Dentre os homens, para o mesmo período, a desigualdade no rendimento médio, sempre favorável aos homens brancos, era de 141,3% nos serviços financeiros; 76,6% na indústria; 76,2% na administração pública;

67,8% no comércio; 54,9% em outros serviços; 52,8% na construção e 18,5% nos serviços domésticos.

Já as mulheres brancas auferiam rendimento médio 107,2% superior ao das mulheres pretas & pardas na construção; 105,9% nos serviços financeiros; 62,1% na indústria; 61,8% na administração pública; 56,9% em outros serviços e 15,0% nos serviços domésticos.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Prof. Marcelo Paixão e Elisa Monçores

Pesquisadora assistente

Elisa Monçores

Colaboradora

Irene Rossetto Giaccherino

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara

Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Maraca Design

Apoio

Fundação Ford



Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Prof. Cleber Lázaro Julião Costa

Elisa Alonso Monçores

Sandra Machado

Colaboradores

Prof.ª Azoilda Loretto

Irene Rossetto Giaccherino

Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Bianca Carrasco — (Fundação Ford)

Danielle Oliveira — (Fundação Ford)

Elaine Carvalho — (Fundação Ford)

Guilherme Câmara — (Fundação Ford)

Hugo Saramago — (PIBIC – CNPq)

Iuri Viana (PIBIC – CNPq)

Pesquisa “Acesso dos empreendedores afrobrasileiros ao sistema de crédito”

Ricardo Mello – Coordenação executiva

Anderson Oriente – Coordenação da pesquisa de campo, Rio de Janeiro / RJ

Rafael Rodrigues – Coordenação da pesquisa de campo, Salvador / BA

Assistente de coordenação

Prof.a Elizete Menegat

Secretaria

Luisa Maciel

Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 11 – mai / 12 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	2011											2012		
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Homens Brancos	2.416,42	2.404,88	2.466,10	2.466,46	2.412,74	2.406,57	2.366,99	2.426,56	2.429,75	2.493,51	2.541,62	2.474,42	2.457,77	
Mulheres Brancas	1.720,36	1.714,42	1.741,36	1.733,41	1.701,20	1.718,63	1.719,75	1.745,47	1.752,43	1.754,73	1.785,74	1.772,49	1.782,25	
Brancos	2.097,36	2.086,39	2.132,46	2.128,45	2.083,37	2.085,49	2.065,68	2.108,78	2.115,99	2.152,49	2.193,17	2.152,74	2.148,54	
Homens Pretos & Pardos	1.252,27	1.264,30	1.296,64	1.321,25	1.303,68	1.309,80	1.351,22	1.342,02	1.365,68	1.352,96	1.356,16	1.327,84	1.318,53	
Mulheres Pretas & Pardas	912,52	913,16	936,88	959,95	941,35	968,58	979,38	980,21	1.018,02	1.024,49	1.023,19	1.011,65	1.007,90	
Pretos & Pardos	1.102,34	1.110,46	1.137,99	1.163,77	1.144,73	1.159,62	1.188,03	1.183,45	1.213,78	1.208,60	1.209,35	1.187,19	1.179,57	
PEA Total	1.645,36	1.654,18	1.690,87	1.699,85	1.669,02	1.668,77	1.671,02	1.689,76	1.700,97	1.720,95	1.748,57	1.727,88	1.725,63	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 11 – mai / 12 (em % da PEA total)

	2011											2012		
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Homens Brancos	4,2	4,4	4,1	4,1	3,9	3,8	3,4	3,3	3,6	4,4	4,5	4,1	3,9	
Mulheres Brancas	6,8	6,4	6,3	6,3	6,2	6,0	5,2	4,7	5,6	6,2	6,5	6,6	6,3	
Brancos	5,4	5,3	5,1	5,1	5,0	4,8	4,2	3,9	4,6	5,2	5,4	5,3	5,0	
Homens Pretos & Pardos	5,8	5,6	5,5	5,3	5,6	5,3	4,5	4,2	5,1	4,9	5,6	5,3	5,1	
Mulheres Pretas & Pardas	9,5	9,2	9,1	9,3	9,3	8,8	8,6	7,5	8,6	8,2	9,2	9,2	8,6	
Pretos & Pardos	7,5	7,2	7,1	7,1	7,3	6,9	6,3	5,7	6,6	6,4	7,2	7,0	6,7	
PEA Total	6,4	6,2	6,0	6,0	6,0	5,8	5,2	4,7	5,5	5,7	6,2	6,0	5,8	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 11 e mai / 12 (em %)

	2011		2012		Variação da massa real
	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos	Homens Pretos & Pardos	
Homens Brancos	42,3			19,4	4,6
Mulheres Brancas	25,6			11,2	7,2
Brancos	67,9			66,7	5,6
Homens Pretos & Pardos				19,1	5,9
Mulheres Pretas & Pardas				11,8	13,6
Pretos & Pardos	30,5			30,9	8,7
PEA Total	100,0			100,0	7,5

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ mai/12 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 11 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	1.849,55	3.112,42	2.644,50	2.710,21	2.398,51	1.887,41
Mulheres Brancas	1.325,94	1.965,62	1.626,32	1.963,73	1.730,78	1.421,46
Brancos	1.596,61	2.561,79	2.165,31	2.368,52	2.096,41	1.672,47
Homens Pretos & Pardos	996,60	1.261,99	1.307,51	1.297,03	1.278,12	1.146,72
Mulheres Pretas & Pardas	788,25	955,70	886,00	909,86	946,01	854,59
Pretos & Pardos	908,82	1.120,12	1.114,89	1.131,54	1.131,81	1.014,46
PEA Total	1.134,84	1.344,94	1.553,10	1.782,82	1.741,86	1.582,19

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.027,48	3.227,22	2.936,18	2.633,29	2.444,85	1.942,26
Mulheres Brancas	1.442,51	2.109,64	1.864,53	1.970,03	1.792,20	1.445,50
Brancos	1.759,82	2.725,22	2.414,09	2.333,14	2.148,62	1.712,08
Homens Pretos & Pardos	1.101,44	1.306,18	1.466,53	1.340,14	1.313,97	1.228,97
Mulheres Pretas & Pardas	891,86	994,16	986,49	1.032,93	1.046,06	946,51
Pretos & Pardos	1.010,65	1.157,67	1.245,72	1.206,84	1.195,79	1.092,80
PEA Total	1.249,63	1.380,99	1.707,86	1.789,74	1.852,02	1.633,28

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 11 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,9	5,7	2,7	3,4	4,8	4,0
Mulheres Brancas	5,9	11,8	5,0	6,1	7,5	6,2
Brancos	5,4	8,8	3,8	4,7	6,0	5,0
Homens Pretos & Pardos	5,9	7,8	3,9	5,0	6,4	5,2
Mulheres Pretas & Pardas	9,6	14,0	6,9	7,6	10,1	6,6
Pretos & Pardos	7,5	10,8	5,3	6,1	8,0	5,8
PEA Total	6,8	10,5	4,7	5,4	6,7	5,1

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, mai / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,0	2,9	3,7	3,2	4,4	3,5
Mulheres Brancas	7,5	5,5	5,7	6,4	6,7	5,2
Brancos	5,6	4,1	4,6	4,7	5,5	4,3
Homens Pretos & Pardos	5,3	6,0	3,6	4,1	6,2	4,8
Mulheres Pretas & Pardas	7,0	11,1	7,1	7,6	9,3	7,3
Pretos & Pardos	6,1	8,5	5,3	5,7	7,6	6,1
PEA Total	5,9	8,0	5,1	5,2	6,2	4,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mai / 11 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	866,38	1.034,67	1.156,78	1.233,34	3.104,56
Mulheres Brancas	566,53	601,36	698,06	800,36	2.099,15
Brancos	750,46	862,84	973,84	1.062,19	2.614,75
Homens Pretos & Pardos	761,09	851,77	939,43	1.012,03	1.601,50
Mulheres Pretas & Pardas	492,06	566,58	610,07	686,77	1.151,81
Pretos & Pardos	654,46	740,63	805,71	880,62	1.385,92
PEA Total	687,57	782,36	877,13	961,28	2.149,59

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	979,94	1.047,43	1.215,01	1.320,44	3.087,40
Mulheres Brancas	724,24	641,35	765,46	880,64	2.141,23
Brancos	884,06	889,46	1.037,14	1.140,87	2.629,97
Homens Pretos & Pardos	812,37	883,37	976,45	1.048,60	1.667,55
Mulheres Pretas & Pardas	585,20	622,89	657,06	740,09	1.251,62
Pretos & Pardos	714,41	774,80	847,24	927,27	1.464,47
PEA Total	782,04	819,88	929,62	1.025,33	2.203,73

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mai / 11 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	2.554,44	1.931,83	1.772,24	2.872,05	3.588,32	832,95	2.081,61	2.121,31	5.510,29
Mulheres Brancas	1.521,35	2.447,64	1.261,39	2.151,58	2.351,72	676,80	1.494,44	1.511,97	3.943,74
Brancos	2.176,15	1.980,17	1.554,54	2.563,93	2.781,79	684,96	1.838,26	1.883,59	5.010,35
Homens Pretos & Pardos	1.375,42	1.038,81	1.068,91	1.368,18	1.869,63	777,36	1.195,20	1.186,01	3.122,16
Mulheres Pretas & Pardas	891,58	1.421,09	805,70	1.055,61	1.341,17	603,62	816,46	824,03	2.676,60
Pretos & Pardos	1.212,10	1.054,31	959,83	1.242,88	1.535,79	613,52	1.039,07	1.048,47	2.999,10
PEA Total	1.758,93	1.429,47	1.283,95	2.048,80	2.317,05	639,20	1.462,77	1.497,33	4.427,22

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	2.494,00	1.683,25	1.916,56	3.219,49	3.501,66	1.027,61	2.050,31	2.121,31	5.510,29
Mulheres Brancas	1.619,15	2.451,51	1.245,08	2.307,34	2.385,29	751,61	1.485,95	1.511,97	3.943,74
Brancos	2.170,21	1.752,18	1.636,78	2.806,59	2.787,96	768,85	1.824,28	1.883,59	5.010,35
Homens Pretos & Pardos	1.411,91	1.101,68	1.142,49	1.334,11	1.987,80	867,07	1.324,05	1.186,01	3.122,16
Mulheres Pretas & Pardas	999,03	1.183,39	880,77	1.120,51	1.474,49	653,80	947,10	824,03	2.676,60
Pretos & Pardos	1.265,18	1.105,17	1.038,83	1.246,52	1.661,10	661,81	1.163,10	1.048,47	2.999,10
PEA Total	1.799,12	1.384,40	1.376,27	2.201,24	2.391,01	700,95	1.532,19	1.497,33	4.427,22

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, mai / 11 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1009,85	688,25	2103,16	1779,60	3685,73	2229,68	4083,64	1951,18	5329,01
Mulheres Brancas	789,26	612,06	1602,59	1313,21	2461,13	1768,56	2979,93	1419,36	3976,26
Brancos	803,29	615,54	1891,33	1585,52	3021,29	1920,08	3443,65	1732,83	4889,50
Homens Pretos & Pardos	846,63	679,54	1182,00	854,77	1891,37	1832,80	2278,86	1114,66	2929,10
Mulheres Pretas & Pardas	716,54	531,93	960,97	682,98	1125,80	987,35	1901,67	723,87	2542,87
Pretos & Pardos	727,41	537,73	1099,37	790,59	1493,68	1357,66	2085,82	966,24	2827,26
PEA Total	753,13	566,85	1531,94	1219,61	2384,39	1679,11	2932,82	1376,86	4331,98

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, mai / 12 (em R\$, mai / 12 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.166,55	773,51	2.071,30	1.664,76	3.819,38	2.082,98	3.890,63	2.105,97	5.558,93
Mulheres Brancas	858,01	676,67	1.656,93	1.343,81	2.245,11	1.487,82	2.939,24	1.611,83	3.927,89
Brancos	887,14	680,41	1.893,93	1.527,08	3.012,06	1.693,93	3.357,99	1.908,08	5.041,47
Homens Pretos & Pardos	942,64	721,85	1.235,08	888,19	1.777,85	1.104,97	2.424,32	1.202,37	2.942,03
Mulheres Pretas & Pardas	757,02	590,49	1.040,76	724,44	1.249,98	988,61	2.151,52	814,55	2.578,49
Pretos & Pardos	768,75	593,25	1.160,52	825,33	1.466,65	1.035,90	2.285,24	1.058,78	2.840,32
PEA Total	814,89	624,01	1.563,27	1.228,03	2.433,67	1.440,07	2.993,41	1.535,68	4.455,61

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 11 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	21,4	10,2	3,6	2,4	0,1	4,2
Mulheres Brancas	23,1	13,3	7,3	3,5	1,3	6,8
Brancos	22,1	11,6	5,4	2,9	0,5	5,4
Homens Pretos & Pardos	16,7	13,1	4,9	2,8	3,6	5,8
Mulheres Pretas & Pardas	24,8	20,2	9,3	4,7	2,6	9,5
Pretos & Pardos	20,3	16,1	6,9	3,7	3,2	7,5
PEA Total	21,0	13,9	6,1	3,3	1,6	6,4

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, mai / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	19,5	10,5	3,4	1,8	0,6	3,9
Mulheres Brancas	21,7	12,8	6,9	3,2	0,0	6,3
Brancos	20,4	11,6	5,1	2,5	0,4	5,0
Homens Pretos & Pardos	27,0	12,6	4,3	2,2	0,3	5,1
Mulheres Pretas & Pardas	37,1	18,6	8,5	4,0	3,4	8,6
Pretos & Pardos	31,4	15,2	6,2	3,0	1,7	6,7
PEA Total	26,2	13,2	5,6	2,7	0,9	5,8

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupaçao por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, mai / 11 e mai / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	1,3	1,3	0
Mulheres Brancas	2,7	2,2	-0,5
Brancos	2,0	1,7	-0,3
Homens Pretos & Pardos	1,6	1,6	0
Mulheres Pretas & Pardas	3,9	3,3	-0,6
Pretos & Pardos	2,6	2,4	-0,2
PEA Total	2,2	2,0	-0,2

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupaçao por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis RMs, Brasil, mai / 11 e mai / 12 (em % da PEA ocupada)

	2011	2012	Variação
Homens Brancos	8,1	8,0	-0,1
Mulheres Brancas	13,3	12,5	-0,8
Brancos	10,5	10,1	-0,4
Homens Pretos & Pardos	17,5	17,0	-0,5
Mulheres Pretas & Pardas	24,5	25,2	0,7
Pretos & Pardos	20,6	20,7	0,1
PEA Total	15,1	14,8	-0,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mai / 11 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	26,7	52,9	8,3	7,3	4,8	100,0
Mulheres Brancas	22,3	55,0	7,8	9,0	6,0	100,0
Brancos	24,1	54,1	8,0	8,3	5,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	31,1	49,2	6,9	8,3	4,4	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,4	50,9	4,9	9,2	8,7	100,0
Pretos & Pardos	28,3	50,2	5,7	8,8	6,9	100,0
PEA Total	26,2	52,0	6,9	8,7	6,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, mai / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	26,4	55,8	4,4	6,7	6,7	100,0
Mulheres Brancas	22,5	55,9	4,9	7,7	9,0	100,0
Brancos	24,1	55,8	4,7	7,3	8,1	100,0
Homens Pretos & Pardos	23,7	58,6	4,1	7,9	5,6	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,1	49,8	7,0	9,0	8,0	100,0
Pretos & Pardos	25,1	53,6	5,8	8,5	7,0	100,0
PEA Total	24,6	54,6	5,3	8,0	7,6	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,2	0,3	51,7	12,1	1,6	1,0	6,5	19,2	7,1	0,2	100,0
Mulheres Brancas	3,5	6,1	44,4	10,3	2,3	2,4	10,6	15,7	4,0	0,8	100,0
Brancos	1,7	2,9	48,3	11,3	1,9	1,7	8,4	17,6	5,7	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,6	0,4	54,1	13,0	1,4	1,0	5,3	20,7	3,2	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	8,0	12,7	40,7	9,9	1,9	1,7	6,9	15,9	1,4	0,7	100,0
Pretos & Pardos	3,9	5,8	48,2	11,6	1,7	1,3	6,0	18,6	2,4	0,4	100,0
PEA Total	2,7	4,2	48,2	11,5	1,8	1,5	7,3	18,1	4,3	0,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,7	10,7	1,7	0,9	7,6	19,4	7,4	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,9	5,6	45,4	9,5	2,1	2,0	11,4	15,2	4,0	0,8	100,0
Brancos	2,0	2,7	48,8	10,1	1,9	1,4	9,4	17,5	5,8	0,4	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,2	55,0	12,0	1,2	0,9	5,7	20,9	3,6	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,7	12,7	42,1	9,3	2,1	1,5	7,2	15,1	1,7	0,6	100,0
Pretos & Pardos	3,7	5,8	49,2	10,8	1,6	1,2	6,4	18,3	2,7	0,3	100,0
PEA Total	2,7	4,1	48,9	10,4	1,8	1,3	8,0	17,9	4,5	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 11 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,2	1,8	30,8	30,4	25,8	19,1	25,6	30,4	48,0	15,0	28,7
Mulheres Brancas	31,7	35,0	22,6	21,9	30,9	39,5	35,7	21,2	23,1	40,1	24,5
Brancos	33,8	36,7	53,4	52,3	56,7	58,6	61,3	51,6	71,1	55,1	53,2
Homens Pretos & Pardos	5,5	2,5	28,6	28,9	20,3	17,7	18,5	29,1	19,2	12,3	25,5
Mulheres Pretas & Pardas	60,6	60,5	17,1	17,5	21,9	23,0	19,2	17,8	6,9	31,1	20,3
Pretos & Pardos	66,1	63,0	45,8	46,4	42,3	40,7	37,7	47,0	26,0	43,4	45,7
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, mai / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,7	1,4	30,6	29,5	27,9	19,6	27,4	31,4	47,0	11,3	28,9
Mulheres Brancas	35,3	33,8	22,8	22,3	29,2	38,7	35,0	20,9	21,8	49,1	24,6
Brancos	38,9	35,2	53,4	51,8	57,1	58,3	62,5	52,3	68,8	60,4	53,5
Homens Pretos & Pardos	3,9	1,3	28,1	28,7	16,9	17,1	17,7	29,2	19,7	7,9	25,0
Mulheres Pretas & Pardas	57,1	63,0	17,5	18,1	24,1	24,3	18,3	17,2	7,7	31,7	20,3
Pretos & Pardos	61,1	64,3	45,7	46,8	41,1	41,4	36,0	46,4	27,4	39,6	45,3
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).